

**AS TENSÕES E DESAFIOS NA PROFISIONALIZAÇÃO DOCENTE:
UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO ÂMBITO DO ESPAÇO ESCOLAR DO
INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO**

Marlei José de Souza Dias, Maria de Lourdes Ribeiro Gaspar, Elisa Antonia Ribeiro e Eliane de Souza Silva Bueno

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro - IFTM
marlei@iftm.edu.br - marialourdes@iftm.edu.br - elisa.ribeiro@iftm.edu.br
aeliane@iftm.edu.br

RESUMO

Este artigo descreve pesquisa em andamento sobre os processos de socialização e desenvolvimento da identidade profissional dos docentes que atuam na educação superior do IFTM/ Câmpus Uberlândia e Câmpus Uberlândia Centro, através da investigação da prática desses professores. O objetivo é analisar como os docentes que atuam nos cursos de graduação aprendem a ensinar e quais são os saberes necessários ao exercício da docência. Os resultados poderão servir como indicativo para políticas de formação continuada e, até mesmo, mudança na forma de ingresso do professor nos Institutos Federais para o caso de professores oriundos de cursos que oferecem tanto o bacharelado como a licenciatura e para que se possa melhorar também a qualidade do ensino ofertado aos discentes. O recorte temporal abrange os anos de 2009 a 2012, visto que este período foi marcado por expansão no número de vagas e cursos oferecidos e, conseqüentemente, houve contratação/efetivação de um número grande de docentes. Será utilizada a metodologia da pesquisa qualitativa, com a utilização de questionários e entrevista semi-estruturada.

PALAVRAS-CHAVE: Socialização Docente – Identidade Profissional – Formação Docente.

AS TENSÕES E DESAFIOS NA PROFSSIONALIZAÇÃO DOCENTE: UMA PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA NO ÂMBITO DO ESPAÇO ESCOLAR DO INSTITUTO FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO

1. INTRODUÇÃO

Historicamente, a docência no ensino superior e a formação docente têm se constituído como importantes objetos de investigação nas pesquisas educacionais nacionais e internacionais. Por ser um processo complexo, elaborado ao longo de uma trajetória, integrada e articula as dimensões sociais, políticas, filosóficas e culturais.

Assim, a profissionalização docente sempre esteve estreitamente vinculada aos impasses e desafios enfrentados pela história da educação. O advento da industrialização e aplicação de conceitos taylorista-fordista no mundo do trabalho refletiu na estrutura e organização da escola. Esse modelo de organização empresarial impactou a profissão docente na medida em que suprimiu grande parte da função do professor de agir e pensar sobre o processo pedagógico, transferindo-o para os especialistas. A verticalização das orientações oficiais no que concerne à apresentação de reformas e propostas pedagógicas vem desconhecendo o direito do professor de discutir políticas que seriam incumbência da função docente. Somando a tudo isso um crescente processo de valorização/desvalorização da profissão docente.

Atualmente, com a globalização neoliberal, um novo paradigma representado pela reestruturação produtiva¹, em detrimento das inovações tecnológicas, foi introduzido no mundo do trabalho². A educação, neste cenário, constitui um veículo democrático de acesso à cultura, à informação e ao desenvolvimento humano.

A formação e profissionalização docente emerge como um tema de relevância na atualidade e tem sido palco de debates constituindo-se eixos de estudos, pesquisas e políticas públicas. A garantia de um exercício profissional de qualidade consubstancia-se na ideia de profissionalização docente condicionada à formação inicial e continuada. Tais condições sopesam aspectos como aprendizagem e desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes profissionais; salários compatíveis com a natureza e exigência do trabalho docente; condições de trabalho digno dentre outros.

¹De acordo com Garay, reestruturação produtiva é “o termo que engloba o grande processo de mudanças ocorridas nas empresas e principalmente na organização do trabalho industrial nos últimos tempos, via introdução de inovações tanto tecnológicas como organizacionais e de gestão, buscando-se alcançar uma organização do trabalho integrada e flexível” (GARAY, 1997).

²Nas palavras de Figaro, mundo do trabalho é “o conjunto de fatores que engloba e coloca em relação à atividade humana de trabalho, o meio ambiente em que se dá a atividade, as prescrições e as normas que regulam tais relações, os produtos delas advindos, os discursos que são intercambiados nesse processo, as técnicas e as tecnologias que facilitam e dão base para que a atividade humana de trabalho se desenvolva, as culturas, as identidades, as subjetividades e as relações de comunicação constituídas nesse processo dialético e dinâmico da atividade” (FIGARO, 2008, p.92).

Ser um profissional da educação implica, assim, dominar um conjunto de saberes, competências e habilidades específicas que o capacita para o exercício da docência, além de assegurar-lhe um pertencimento a um grupo profissional organizado sujeito a controle, como afirma Imbernón (2006).

Nessa perspectiva, Tardif (2002) propõe que os professores sejam sujeitos do conhecimento, haja vista a mobilização, utilização, produção, significação e resignificação de saberes específicos na prática cotidiana da sala de aula.

Neste contexto, inserem-se os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (doravante, Institutos Federais), criados pelo governo federal, através do Ministério da Educação (MEC), com o propósito de ser um modelo institucional absolutamente inovador em termos de proposta político-pedagógica.

De acordo com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, Art. 2º, os Institutos Federais são,

[...] instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos desta Lei (BRASIL, Art. 2º, Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008)³.

Segundo Vidor et al. (2011, p. 49- 50), “[o] foco dos Institutos Federais é a promoção da justiça social, da equidade, do desenvolvimento sustentável com vistas à inclusão social, bem como a busca de soluções técnicas e a geração de novas tecnologias.”. Desde o início do governo Lula, o governo federal tem implantado políticas para a ampliação do acesso à educação para milhões de jovens e adultos da classe trabalhadora e para sua permanência nos diversos sistemas de ensino.

A criação dos Institutos Federais se concretizou em 2008 e caracterizou-se como a institucionalização definitiva da Educação Profissional e Tecnológica, como política pública que tem o compromisso de estabelecer igualdade na diversidade (social, econômica, geográfica, cultural, etc.). Assim, a implantação dos Institutos Federais tem o objetivo de desenvolver uma educação profissional cidadã que alcance diferentes grupos e espaços sociais, promovendo o desenvolvimento local e regional. Segundo Pacheco (2011, p.11), o objetivo central dos Institutos Federais [...] “não é formar um profissional para o mercado, mas sim um cidadão para o mundo do trabalho – um cidadão que tanto poderia ser um técnico quanto um filósofo, um escritor ou tudo isso”.

A organização pedagógica dos Institutos Federais visa à verticalização do ensino, que vai desde a educação básica até o ensino superior, permitindo aos docentes atuar em todos

³Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007.../2008/lei/11892.htm>. Acesso em 15 jan. 2013.

os níveis de ensino num espaço ímpar de construção de saberes. Aos discentes é dada a oportunidade para que se construam como sujeitos autônomos, pois têm a oportunidade de compartilhar espaços de aprendizagem diversificados delineando sua trajetória de formação do curso técnico de nível médio até o doutorado. Os Institutos Federais enfatizam também a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Segundo Pacheco (2011, p.25), a verticalização implica,

[...] o reconhecimento de fluxos que permitam a construção de itinerários de formação entre os diferentes cursos da educação profissional e tecnológica: qualificação profissional, técnica, graduação e pós-graduação tecnológica. A transversalidade auxilia a verticalização curricular ao tomar as dimensões do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia como vetores na escolha e na organização dos conteúdos, dos métodos, enfim, da ação pedagógica.

Com a expansão e a interiorização da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, principalmente a partir de 2008, houve a necessidade de contratação de professores e técnicos administrativos. Para a última fase da expansão, de 2011 a 2014, haverá contratação de mais 4 mil servidores. Além dos 4 mil servidores, os ministérios do Planejamento e da Educação autorizaram a contratação de 3.315 professores temporários (O prazo de duração dos contratos deverá ser de um ano, com possibilidade de prorrogação até o limite de dois anos) para atender demandas dos Institutos Federais, dos Centros Federais de Educação Tecnológica/ CEFET (Minas Gerais e Rio de Janeiro) e do Colégio Pedro II, por meio da portaria interministerial que foi publicada em junho de 2011 no *Diário Oficial da União*.

Dentro desse contexto, está o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM), formado pelos antigos CEFET/ Uberaba e Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia, contando também, após sua constituição, com a criação dos Câmpus Ituiutaba, Paracatu, além dos Câmpus Patrocínio e Uberlândia Centro. A Escola Agrotécnica Federal transformou-se em IFTM- Câmpus Uberlândia- e o CEFET/ Uberaba em IFTM- Câmpus Uberaba. A reitoria foi constituída por servidores dos diversos câmpus e sua sede está localizada no município de Uberaba.

Assim como os demais Institutos Federais, o IFTM está em processo de construção de sua identidade, o que gera inúmeros questionamentos, debates e reflexões. É nesse cenário que surgiram inquietações com relação à formação didático-pedagógica dos docentes para o exercício do magistério superior. Por esta razão, a presente proposta será pesquisar os processos de socialização e desenvolvimento da identidade profissional dos docentes que atuam na educação superior do IFTM/ Câmpus Uberlândia e Câmpus Uberlândia Centro. Mesmo não sendo um tema novo nas pesquisas sobre formação de professores, no campo da educação superior, existe uma carência em pesquisas relativas a essa abordagem, no que concerne especificamente aos recém-criados Institutos Federais.

Assim posto, esta pesquisa tem por objetivo compreender o processo de socialização profissional e o desenvolvimento da identidade dos docentes entre os anos de 2009 e 2012 que atuam nos cursos superiores do IFTM- Câmpus Uberlândia e Câmpus Uberlândia Centro.

Além disso, visa investigar os principais fatores, tanto positivos quanto negativos, envolvidos no processo de socialização profissional do professor, tais como: choque de realidade, isolamento, trabalho coletivo, apoio de colegas, recursos, dentre outros. Pretende, ainda, identificar quais fatores da formação profissional auxiliam os docentes no processo de profissionalização e desenvolvimento da identidade profissional e diagnosticar quais são as dificuldades e necessidades formativas encontradas no exercício da docência.

O exercício da docência insere-se na prática social e tem papel fundamental na formação humana. Constrói-se a partir da autonomia e conhecimento especializado, manifestado em competência e capacidade para desempenhar o trabalho com compromisso, responsabilidade, profissionalismo. Perrenoud (1997) assevera que a profissionalização amplia quando ela cede espaço a estratégias orientadas por objetivos e por uma ética. Afinal, saber onde está, onde se quer chegar e qual caminho tomar a favor da aprendizagem é compromisso da parceria professor-estudante.

Tardif (2002, p. 6) compreende os saberes docentes essenciais para a profissionalização, considerando que “o que distingue as profissões das ocupações é, em grande parte, a natureza dos conhecimentos que estão em jogo”. O autor caracteriza estes saberes: (1) amparo em conhecimentos especializados; (2) aquisição desses conhecimentos por meio de formação de alto nível; (3) utilização destes conhecimentos para solução de problemas concretos; (4) autonomia e discernimento para proporcionar improvisações e adaptações a situações novas; (5) capacidade de avaliação do trabalho de seus pares; (6) necessidade de uma formação contínua e continuada.

Para André (2011, p. 26)

Em anos bem recentes, temos encontrado o conceito de desenvolvimento profissional docente em substituição à formação continuada (Nóvoa, 2008; Imbernón, 2009; Marcelo, 2009). A preferência pelo seu uso é justificada por Marcelo (2009, p. 9) porque marca mais claramente a concepção de profissional do ensino e porque o termo “desenvolvimento” sugere evolução e continuidade, rompendo com a tradicional justaposição entre formação inicial e continuada. Essas justificativas parecem muito razoáveis e convincentes, porém ao se decidir adotar o desenvolvimento profissional docente como objeto da área de formação de professores, deve-se ter em mente sua amplitude e, portanto, assumir todas as consequências que essa opção acarreta.

Assim, o estudo sistemático de aspectos imbricados na profissionalização é importante para a avaliação do campo social, uma vez que a realização destes estudos permite conferir o alcance da formação e dos saberes docentes na constituição desta profissionalização.

André (2011, p. 27) afirma ainda que

Um indicador adicional de constituição da área é a insistente atenção dos políticos, administradores e investigadores à formação dos professores como peça-chave da qualidade do sistema educativo. Esse talvez seja o aspecto mais visível de configuração da área no Brasil, pois temos ouvido frequentes depoimentos de políticos e visto inúmeras matérias em jornais e revistas que enfatizam o papel crucial da formação docente na melhoria da educação brasileira.

É preciso ainda ressaltar que a profissionalização docente é um campo da educação como prática social, e, portanto traz consigo uma multiplicidade de questões e embates que à luz de uma investigação concorrem para o avanço e a consolidação dessa área de conhecimento.

2. O PERCURSO METODOLÓGICO EMPREGADO

A investigação se desenvolve tendo como eixo a formação docente, seus saberes e suas práticas. Além disso, a pesquisa busca compreender os processos por meio dos quais os professores que atuam na educação superior constroem os saberes necessários à docência. Investigar-se-á como a formação inicial e continuada desses docentes repercutem em suas ações educativas e na constituição de seus saberes.

A pesquisa sobre a socialização e o desenvolvimento da identidade profissional dos docentes será desenvolvido junto aos professores a partir da criação do IFTM- Câmpus Uberlândia e Câmpus Uberlândia Centro - em 2008. O recorte temporal abrange os anos de 2009 a 2012, visto que este período foi marcado por expansão no número de vagas e cursos oferecidos e, conseqüentemente, houve contratação/efetivação de um número grande de docentes.

A pesquisa se realiza nestes dois câmpus pois há um número significativo de docentes lotados no Câmpus Uberlândia ministram aulas também no Câmpus Uberlândia Centro. A pesquisa contempla os docentes que atuam nos cursos superiores ofertados pelos dois Câmpus desde a criação do Instituto Federal: Tecnologia em Alimentos, Engenharia Agrônômica, Tecnologia em Sistemas para Internet, Tecnologia em Logística e Licenciatura em Computação, sendo os dois primeiros ofertados no Câmpus Uberlândia e os três últimos ofertados no Câmpus Uberlândia Centro.

O estudo é desenvolvido a partir da abordagem qualitativa e envolverá duas etapas: a teórico-bibliográfica e a pesquisa de campo. Neste momento realiza-se um estudo bibliográfico centrado nas contribuições teóricas de vários autores sobre o processo de profissionalização docente no ensino superior e sobre o desenvolvimento da identidade profissional. Conforme nos mostra Martins (2000, p.28): “trata-se, portanto, de um estudo para conhecer as contribuições científicas sobre o tema, tendo como objetivo recolher, selecionar, analisar e interpretar as contribuições teóricas existentes sobre o fenômeno pesquisado”.

Em um segundo momento, será empreendida a investigação de caráter qualitativo, pois esta abordagem permite uma diversidade de enfoques para que se possa compreender melhor o objeto de estudo. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 49), a investigação qualitativa "exige que o mundo seja examinado com a idéia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo". A pesquisa qualitativa, segundo Bogdan e Biklen (1994), refere-se à análise dos dados de forma indutiva. Segundo os autores citados, o investigador não recolhe dados com o objetivo de confirmar hipóteses construídas previamente, pelo contrário, as abstrações são construídas à medida que os dados vão sendo coletados e categorizados.

Isso significa que é no curso da investigação, ou seja, no decorrer do processo, que o objeto de pesquisa começa a ser compreendido e delineado. Esse movimento exige do pesquisador a capacidade constante de rever os caminhos e de questionar os instrumentos de coleta de dados, pois não há como reconhecer o essencial do que é secundário antes de se iniciar a investigação. Além disso, "o processo de condução da investigação qualitativa reflete uma espécie de diálogo entre os investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de forma neutra" (Bogdan e Biklen, 1994, p. 51). Isto porque as análises são carregadas de sentido e de intencionalidades pelo pesquisador e não há, portanto, como ser neutro ou mesmo imparcial, o que requer do pesquisador uma maior acuidade para compreender o objeto de pesquisa sem se deixar contaminar por pré-julgamentos ou evidências aparentes.

O desenvolvimento da pesquisa teve início no ano de 2013, especificamente no mês de abril. Os professores participantes da pesquisa serão escolhidos conforme a característica do tempo de profissão, por meio de dados a serem coletados a partir de um "Questionário de Identificação". A prioridade será investigar o processo de socialização de professores contratados entre os anos de 2009 a 2012, período de expansão dos Institutos Federais. Os professores conhecerão os propósitos da investigação desde o início do projeto e poderão optar por aderir, ou não, à pesquisa.

Os professores foram escolhidos como sujeitos desta pesquisa, considerando que o objeto de estudo pretende investigar as tensões e desafios na profissionalização docente. Para esse grupo será utilizado como instrumento de coleta de dados, o questionário com questões fechadas e abertas, aplicado pela pesquisadora, com o objetivo de traçar o perfil do professor da EBTT do IFTM. Optou-se por esse instrumento, por acreditar que ir ao encontro dos participantes será mais rápido, eficaz e, relativamente, mais econômico do que a forma convencional de postagem, com a finalidade de minimizar a dificuldade encontrada pelos pesquisadores de retorno dos questionários. Este questionário tem duas finalidades básicas: conhecer o tempo de experiência anterior do recém-contratado, a partir, daí, convidá-lo para participar da pesquisa, e saber em qual instituição o docente fez o curso superior e de pós-graduação, se for o caso. É um questionário ampliado que pretende a caracterização da

formação inicial e dos cursos de pós-graduação *scripto sensu*, e o mapeamento das expectativas em relação à profissão docente.

Estes instrumentos visam compreender qual avaliação o docente faz de sua formação inicial e dos cursos de pós-graduação com relação ao processo de profissionalização e desenvolvimento da identidade profissional.

Após a aplicação destes questionários far-se-á entrevistas semiestruturadas com o objetivo de acompanhar processo de socialização profissional.

Após o período de coleta de dados, será feito um estudo sistematizado dos dados coletados. Primeiramente, será realizada a organização dos dados, através da seleção (exame minucioso dos dados), codificação (categorização dos dados que se relacionam) e tabulação (disposição dos dados em tabelas e gráficos para maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles) e posteriormente, será feita a análise e a interpretação dos dados.

A sistematização dos dados servirá para que o grupo proponha ações refletivas sobre as identidades, modelos e dispositivos de formação de professores para atuar no contexto do Ensino Superior, abrindo espaço para reflexão coletiva, pois segundo Nóvoa (1992), o trabalho de forma coletiva e compartilhada possibilita perspectivas de emancipação profissional. A referida reflexão e a discussão criteriosa dos resultados da pesquisa incidirão em uma resignificação e mudança de paradigma, objetivando a qualidade das aulas e do processo de ensino e aprendizagem.

Nesta proposta de formação continuada serão oferecidos cursos, eventos, oficinas e palestras em áreas em que há a necessidade de qualificação para os docentes do IFTM dos Câmpus Uberlândia e Câmpus Uberlândia Centro.

Durante processo os professores poderão desenvolver habilidades específicas da área pedagógica, e também da área da sua formação possibilitando uma intervenção específica no contexto da sala de aula. Espera-se que ao término das ações propostas pela pesquisa os professores tenham desenvolvido atitudes que alavancarão qualitativamente a formação do aluno de graduação do IFTM.

3. O PONTO DE PARTIDA: A PRÁTICA DE PENSAR A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

A docência no ensino superior pode ser vista como um campo em que há muito por se fazer em termos de pesquisas e práticas. Com o avanço da ciência e da tecnologia, o conhecimento tem papel de destaque na sociedade, e o grande desafio da educação, principalmente no nível superior, é incorporar as mudanças que este tipo de sociedade exige. O que se pretende é formar um cidadão autônomo, investigativo, crítico, reflexivo, criativo e que os conhecimentos específicos superem a dicotomia teoria e prática para melhor atender ao mundo do trabalho. Para isto, é necessário que ocorram mudanças na formação dos

professores. Como afirmam Pimenta e Anastasiou (2002, p.37), embora os professores possuam experiências significativas e trajetória de estudos em sua área de conhecimento específica, é comum nas diferentes instituições de ensino superior, o predomínio do [...] “despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula”.

O que podemos notar é que há uma lacuna na formação dos professores do ensino superior que, em sua maioria, não têm formação pedagógica, são bacharéis. Além disso, nas instituições que os recebem, não existe uma prática de preparação para a socialização no exercício de ensinar. Não ocorre uma transição, em um dia, dorme-se estudante e, no outro, acorda-se professor, tendo que assumir compromissos, responsabilidades, normas, regras e valores que não foram problematizados durante o processo de formação desse profissional.

Por meio da investigação da prática desses professores, cujo objetivo é analisar como os docentes aprendem a ensinar e quais são os saberes necessários ao exercício da docência os resultados poderão servir como indicativo para políticas de formação continuada e, até mesmo, mudança na forma de ingresso do professor nos Institutos Federais para o caso de professores oriundos de cursos que oferecem tanto o bacharelado como a licenciatura e para que se possa melhorar também a qualidade do ensino ofertado aos discentes.

4. REFERÊNCIAS

1. ANDRÉ, Marli. Pesquisas sobre Formação de Professores: tensões e perspectivas do campo. In: **Formação de Professores, Culturas: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões/** Helena Amaral da Fontoura e Marco Silva (orgs.). Rio de Janeiro: ANPEd Nacional, 2011.
2. BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Kopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e os métodos.** Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto, 1994.
3. _____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.** Brasília. Ministério da Educação, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007.../2008/lei/l11892.htm>. Acesso em 15 jan. 2013.
4. FIGARO, Roseli. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Revista ORGANICOM**, p. 90-100. Ano 5-número 9-2º semestre de 2008.
5. GARAY, A. B. S. Reestruturação produtiva e desafios de qualificação: algumas considerações críticas. **READ - Revista Eletrônica da Administração (UFRGS)**. Porto Alegre, v.3, n.1,1997.
6. IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza.** São Paulo: Cortez, 2006.
7. MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações.** 2 ed. São Paulo : Atlas, 2000.
8. NÓVOA, Antônio (Org). **Professores e sua formação.** Lisboa, Dom Quixote, 1992.
9. PACHECO, Eliezer (org.). Cidadãos para o Mundo do Trabalho. **Os Institutos Federais: Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica.** Ed. Moderna, Brasília, 2011.
10. _____. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas.** Lisboa: Dom Quixote, 1997.
11. PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior.** Coleção docência em formação-vol.I. São Paulo: Cortez, 2002.
12. TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho do magistério.** Educação & Sociedade, Campinas, v.21, nº73, p.209-244, 2000.
13. TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.
14. VIDOR, Alexandre et al. Institutos Federais: antecedentes. In: PACHECO, Eliezer (org.). **Os Institutos Federais: Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica.** Ed. Moderna, Brasília, 2011.